ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 13 DE MAIO DE 1931 N.º 3082

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO *Journal de Genève*, com a devida vénia:

"Seja como fôr, é certo que as colonias desempenham hoje, na vida nacional francesa, um papel que nenhuma outra epoca compreendeu. Está fóra de duvida que, sem o seu magnifico imperio colonial e sem o cortejo dos povos que a acompanham, a França não teria no mercado o lugar que hoje ocupa: Recolhe o fruto da seara que semeou com o suor da sua fronte, durante muito tempo e de que outros, que tanto agora se queixam, se dispensaram no momento em que ela lhe consagrava um tão poderoso esforço. A Africa francesa, em especial, é um imenso elemento de força e prosperidade para a metropole."

Transcrevendo estas palavras, desejamos simplesmente lembrar a muitos portugueses distraidos ou indiferentes que tambem nós, e porventura em melhores condições que ninguem, poderiamos beneficiar do imperio colonial que herdámos dos nossos avós, pois, caso o aproveitassemos devidamente, seria, no momento que atravessamos, uma fonte de prosperidade.

No entanto, confiamos em que, pouco o pouco, se compreenda que os êrros do passado têm que ser postos de parte, criando-se no povo português aquilo que um distinto colonialista chama "a consciencia da sua obra ultramarina". E já não é sem tempo...

* * *

A VERDADE, da estatua de Eça de Queiroz, essa figura admiravel, que o cinzel de Teixeira Lopes palpitou num assombro imperecivel de beleza, está ha anos com os dedos tristemente mutilados.

Não seria possivel reparar, quanto antes, o insulto que lhe fizeram?

* * *

POR um lapso de que não é culpada a entrevistada, não fizemos menção, na entrevista que a sr.ª D Virginia Vitorino ontem nos concedeu, do nome do ilustre actor Antonio Pinheiro, actual director do "Conservatorio Dramatico", que, com tanta competencia e carinho, dirigiu os ensaios de "A volta" — a peça que hoje, no Teatro Nacional, vai ter uma representação sensacional, na festa artistica de Amelia Rey Colaço.

* * *

COMPLETOU hoje cinco anos de existencia o popular semanario humoristico que Pedro Bordallo dirige, e que bem pode considerar-se o legitimo continuador da «Parodia» de Rafael e Manuel Gustavo.

O *Diario de Lisboa*, cumprimentando o *Sempre Fixe* e o seu director, faz votos por que durante muitos anos ele continue a ser uma manifestação de alegria e de bom humor, na neurastenizada sociedade portuguesa.

* * *

O SR. presidente do Ministerio, general Domingos de Oliveira, teve a amabilidade de nos enviar a segunda edição, correcta e aumentada, das *Raças Cavalares e Marcas a ferro*, grosso volume de cêrca de 500 paginas, com mapas estatisticos, tabelas, marcas, etc.

Agradecemos o exemplar enviado.

FRAQUEZA?

Temos obrigação de seguir com muito cuidado quanto se passa no país visinho, não tanto pelas ilusorias repercussões que possa ter entre nós, mas pela lição que encerram os acontecimentos dos primeiros dias da semana corrente.

A proclamação da Republica fez-se duma maneira admiravel, sem gritos nem gestos inuteis, mostrando que os espanhois sabiam conduzir-se com uma compostura que só merecia elogios. Nós proprios sublinhámos o facto, fazendo ressaltar a sua importancia para o inicio dum regime que necessitava ter a seu favor a opinião internacional.

Porque derivou do *claro* para o *escuro*, do entusiasmo para a revolta o que surgira, sob tão bons auspicios?

Não dispomos de elementos de informação que nos permitam formar a tal respeito um juizo seguro, visto que nos parecem bastante simplistas e aventurosas as explicações que têm vindo nos jornais. Querer pôr sôbre os ombros dos monarquicos e dos comunistas, em aliança hibrida e repugnante, a responsabilidade da onda incendiaria não explica nada.

Esperemos que a paz renasça, para que serenamente se descubra o que, por enquanto, permanece assás confuso e misterioso. Já aqui o dissemos — a transição da Monarquia para Republica, se se reduzisse a uma simples mudança de rubricas e côres, da corôa pelo barrete frigio, cifrava-se em pouco. O espirito monarquico e o espirito republicano não são identicos, antes pelo contrario.

Qual era, pois, o dever do govêrno provisorio?

Naturalmente tirar duma ideologia nova uma organização nova — sem precipitações, mas tambem sem quebras na dignidade do poder. Sabemos que a questão social em Espanha não é uma invenção de ociosos nem um espantalho agitado por politicos sem escrupulos: corresponde a uma realidade.

Por isso mesmo, o sr. Alcalá Zamora, usando do processo comodo de resolver problemas, adiando-os, reservando-os para as Constituintes, desaproveitava o prestigio em que o colocou a revolução. Tinha que manter-se vigilante e operoso, a fim de prevenir suspresas inquietantes, no instante em que, alvejada por manobras tenebrosas, a peseta, manifesta um nervosismo excessivo, um oscilar perigosossimo. Deixando-se seduzir pelas auras da popularidade, remeteu-se ao culto dos principios democraticos, mesmo em beneficio dos que se riem da democracia.

Resultado: comprometeu, pelo menos momentaneamente, a sua posição, esquecendo-se de que, em periodo revolucionario, é necessario andar depressa e não admitir o predominio, quer na rua, quer no govêrno, de elementos anomalos e perturbadores.

Encontra-se ainda em condições de recuperar o tempo perdido?

Esperamos que esta pregunta obtenha resposta afirmativa, aliás ele será o primeiro a deplorar o seu êrro e a sua inercia. A ordem publica, caso os sucessos do começo da semana se repetissem, entraria numa fase critica e febril: urge garanti-la, firmá-la solidamente, pois ela faz parte do bem comum e representa para a jovem Republica alguma coisa de tão importante como o ar que se respira.

As Festas da Cidade

O comandante Frederico Vilar junto das novas viaturas dos Bombeiros Municipais, que hoje estiveram em exposição no Terreiro do Paço

CAMPOS Lima não é apenas um semeador de ideias novas, é tambem um admiravel escritor, de fibra emotiva, em cuja alma profunda murmura e canta uma nobilissima paixão romantica porque tudo quanto é belo, leal ou humilde, Campos Lima acaba de publicar uma novela, cheia de dolorida sensibilidade, que orvalha de ternura os olhos mais crueis, a que deu o titulo sugestivo *O Romance do Amor*.

E' a historia duma rapariguinha, ainda muito nova, que inconscientemente desperta uma paixão num homem, que a confessa com orgulho, sem a manchar de nenhum erro, nem de nenhum pecado.

O Romance do Amor, na depauperada literatura do nosso tempo, é alguma coisa de belo e definitivo, que encontrará milhares de leitores que o apreciem como merece.

* * *

A Historia Tragico-Maritima teve agora mais um capitulo, com o naufragio da barca *Neptuno*, nas costas de Marrocos. A odisseia da tripulação já foi narrada, pormenorizadamente, pelo *Diario de Lisboa*.

Hoje recebemos uma interessante narrativa, do marinheiro João Cabo Raso, num português saboroso e pitoresco, que apezar da sua arrevezada pontuação, tem a frescura ingenua e tipica duma cronica quinhentista. Nela se diz, á laia de adenda, que todos os navios de pesca deviam ser obrigados a ter T. S. F., a fim de evitar desastras como o do *Neptuno*, que o mar perdeu, na sua colera ingente e inconsciente.

* * *

A EMBAIXADA de Espanha, em Lisboa, na nota que enviou aos jornais sôbre os acontecimentos daquele pais, informa que a multidão nos seus desmandos não era guiada por nenhum espirito de rapina. De facto, assim é. Ao ex-ministro da ditadura Leopoldo Matos, vitima dos acontecimentos da rua, foi-lhe devolvida, intacta, por um popular, a carteira recheiada de notas. E, num convento, onde havia um pequeno peculio, este foi entregue, sem lhe faltar um ceitil.

O povo é sempre assim: violento, mas honesto, exasperado, mas nobre.

* * *

OS moradores da Travessa de Oliveira, á Estrela, queixam-se, e com razão, de que ha três meses existe naquela arteria um himalaiesco montão de pedras, que projecta os automoveis que ali passam a grande altura, dificultando tambem a circulação dos transeuntes, pouco adestrados em praticas de alpinismo.

* * *

CUMPRIMENTOS: recebemo-los da Sociedade Columbofila de Coimbra, ao tomarem posse os seus novos corpos gerentes. Agradecemos.

* * *

O DISTINTO aguarelista Alberto Sousa inaugura, no proximo dia 21, no convento do Carmo, uma exposição dos seus trabalhos.

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Com a primeira representação da peça «A Volta», original da ilustre poetisa Virginia Vitorino, realiza hoje a sua festa artistica, n Nacional, Amelia Rey Colaço.

O nome desta comediante, formosura peregrina, dotada de notabilissimos dotes artisticos, a maior revelação do teatro português nestes ultimos quinze anos, é bem eloquente para que o façamos anteceder de elogios pomposos. Amelia Rey Colaço merece-os todos, mas não precisa de nenhum. Basta citá-la, lembrando a sua prodigiosa

e inolvidavel galeria de figuras romanticas, tragicas, dramaticas, frivolas ou humildes, que ela nos tem dado, numa alta vibração original de talento, erguendo-as numa criação pura e perfeitissima.

Por tudo isto a festa artistica, desta noite, a Amelia Rey Colaço será, como expressão uma dupla homenagem — a ela e a Virginia Vitorino, autora consagrada dos «Degredados», cujo exito nos autoriza a prevêr um novo triunfo com «A Volta».

"Rigoleto" no Coliseu

Para estreia dum novo tenor português, possuidor de uma voz de excepcionais qualidades e timbre invulgar, apresentar-se-á em breve no Coliseu dos Recreios a Companhia Portuguesa de Opera, que em festa artistica do cantor português Pita Simões, levará á cena, em récita unica, a opera «Rigoleto», de Verdi.

Neste espectaculo, que o empresario Ricardo Covões, sempre carinhoso para os artistas liricos nacionais, se dispõe a patrocinar desinteressadamente, além de outros elementos de indiscutivel valor para a sua reaparição, no protagonista, o baritono Paulo Gomes de Amorim, a quem o publico não tem ensejo de ouvir ha perto de dois anos.

Atrás do reposteiro

Realiza-se amanhã, no Tivoli, uma «matinée» de homenagem aos interpretes de «A minha noite de nupcias», o melhor fonofilme que tem sido apresentado em lingua portuguesa.

— Um dos mais engraçados numeros da revista «Zabumba!», que hoje dá a sua penultima representação no Coliseu, é o do «Cão inconveniente», em que Alfredo Ruas apresenta um dos seus cães amestrados.

— Vitoria Pinillos continua alcançando com o tango «Gira-Gira», na revista «Verde Gaio» em cena no Teatro Variedades.

— O actor Carlos Leal, acompanhado por sua esposa e pela actriz Zulmira Miranda, esteve no Sanatorio do Outão, oferecendo aos doentes que ali se encontram internados cento e dez discos de grafonola e bastantes revistas para seu divertimento. Os doentes manifestando a sua gratidão, pediram áqueles artistas que agradecessem por intermedio do «Diario de Lisboa» a todas as pessoas que secundaram Carlos Leal na sua generosa atitude.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer —
Grande sucesso da coupletista
GOMES MARY

SIFILIS

e outras infecções; doenças de senhoras, de pele e nervosas; reumatismo, obesidade e artritismo.
Tratamento Fisioterápico especial sem medicação quimica.
Consultório Fisioterápico
R. C. João Gonçalves, 20, Intendente

TEMAS LITERARIOS

Florbela Espanca

Florbela Espanca é um nome singular... um apelido feio, reunido a um nome romantico, e, todavia, os dois juntos, — Florbela Espanca... — formam qualquer coisa que chama a atenção, qualquer coisa como uma flôr despedaçada por um temporal...

Isto são impressões... impressões de poesia, dum subjectivismo triste, como se a tristeza de Florbela e a minha, duma psicologia tão diferente, se fundissem numa melancolia infinita.

Não conheci Florbela Espanca, nunca a vi, creio eu; sei dela, apenas o que tenho lido em revistas e jornais: era nova, alentejana, morreu prematuramente, em Matosinhos. Disseram-me tambem, que era irmã do aviador Apeles Espanca. Assim devia ser, — Apeles, Florbela... o mesmo gôsto romantico ou libertino, dos pais ou dos padrinhos, presidiu á escolha dos nomes. Fóra isto, nada mais sei senão que foi infeliz pela tortura incontida que soluça nos seus versos. E esta dôr toca-me ainda mais do que o talento, — o que não admira, pois entre os poetas, como entre os cristãos, quando uns e outros o sejam sinceramente, ha uma especie de fraternidade, bem explicavel: Cristo é o supremo poeta, tanto na sua vida terrena, como na sua divindade.

Ha alguns anos, trouxeram-me, um dia, um livro duma nova poetisa: «Soror Saudade» era o titulo do livro, era como Florbela chamava a si propria. Li-o e não me fez grande impressão, tanto que esqueci o livro e a autora...

Ultimamente, apesar das preocupações e cuidados que têm complicado a minha vida, interessaram-me os sonetos que li nos jornais e mandei vir a «*Charneca em flôr*». Neste livro senti palpitar um coração ardente, dolorido e profundo, atraves dum talento impetuoso, férvido, pungente, rico de expressão verbal, cheio de clarões e de gritos, e que é, realmente, com as suas urzes e espinhos, recamado de flores silvestres e de orquideas estranhas:

«...*a charneca rude a abrir em flôr!*»

como diz Florbela, no primeiro soneto dêsse livro póstumo.

No principio do livro vem um retrato da autora: uma cabeça revolta, de cabelos espessos, erguida sôbre um pescoço alto; os olhos, com um fundo de magua, parecem beber a luz, assim como os labios, que avançam levemente, como que numa aspiração. Vi outro retrato de Florbela Espanca, no «Portugal Feminino», que julgo posterior a este, pela expressão que a vida já marcou no seu rôsto: a cabeça baixa-se um pouco, repousando na mão, nos olhos ha mais melancolia do que ardor, e dos cantos da bôca descem dois ligeiros vincos de amargura.

Esse retrato é, talvez, do tempo em que a poetisa, ferida pelo mundo dizia: «Tudo será melhor do que esta vida!...»

E' um retrato que sofre, que medita, que recorda.

Pobre Florbela Espanca, que dizia que ser poeta «é ter Fome, é ter sêde de Infinito!» Esperemos que a sua alma atormentada, de artista e de sonhadora de beleza, tenha encontrado a razão dessa fome e sêde de Infinito que existe no fundo de todas as almas, mas que em algumas se desata em esplendores de talento ou de virtude, de bondade ou de amor...

Pobre Florbela! Que maguas, que desilusões teriam dado á tua voz de poeta tão dolorosas e tão profundas vibrações, fazendo-te encontrar tantas notas dos sentimentos humanos?... até que cerraste os olhos docemente, «como é tarde uma pétala, que tem sôno...»

— «*Eu fui na vida a irmã dum só Irmão,*
E já não sou a irmã de ninguem mais!»

No destino dos dois irmãos houve uma estranha semelhança, simbolicamente.

Apeles Espanca ergueu-se num vôo e afundou-se no mar; Florbela Espanca elevou-se, tambem, no azul esplendido do Infinito a que estendia os braços, e caiu no mar tormentoso... decerto para erguer-se de novo, e de alma em luz, continuar o vôo interrompido...

MARIA DE CARVALHO

Armazem

Amplo aluga-se, sem trespasse. Renda modica. Trata-se **Praça das Flores, n.º 1º, 1.º**

Um livro

"Cartas a ninguem" por Maria Amelia Teixeira (Filha)

Maria Amelia Teixeira (filha) escreveu um livro de «Cartas a ninguem», que são, afinal, «cartas para toda a gente». São para «toda a gente» porque aquelas paginas, tocadas de emoção, escritas com fervor e vibração de nervos, dinamisadas por uma intensa vida interior, são na sua sinceridade e na sua ternura a revelação dum espirito, a expressão duma sensibilidade, o documento duma alma. E, como tais, hão de ir necessariamente ao encontro de outras sensibilidades, impressionarão outros espiritos, hão de forçosamente entrar em tais almas.

Maria Amelia Teixeira (filha), sem duvida a

MARIA AMELIA TEIXEIRA

figura de maior relêvo da novissima geração literaria feminina, soube marcar pelo seu talento, pela graça juvenil das suas concepções, a dentro dêste livro de prosa, dêste livro da alma, uma interessante faceta da sua personalidade já vincadamente definida em dois livros de versos preciosos dum lirismo doloroso e ardente que rapidamente impuzeram o seu nome de poetisa.

Nestas «Cartas a ninguem», Maria Amelia Teixeira (filha), dá-nos notas de viagem sem cair na forma tradicional das descrições fastidiosas, das expressões convencionais, pondo na sua prosa a transparencia e a frescura das aguarelas onde os monumentos, os factos, os lugares e as almas aparecem desenhados com a graça enternecedora dos scenarios feitos de recordações e de emoção, criados pela realidade e pela fantasia.

E' êste livro um livro definitivo, o grito mais alto da Arte da sua autora?... Não, certamente. Maria Amelia Teixeira (filha), ha de ir mais longe, ha de conseguir mais—que para isso tem talento e mocidade. Mas quando mesmo nada mais fizesse, a autora das «Cartas a ninguem» já não deixava de ser «Alguem» nas letras feminas portuguesas.

OLIVA GUERRA.

Sete caricaturas de Stuart Carvalhais, no «Sempre Fixe» de hoje.

A DESINFECÇÃO DO ORGANISMO

Curso da Urotropina no organismo: do intestino ao sangue e deste aos rins.

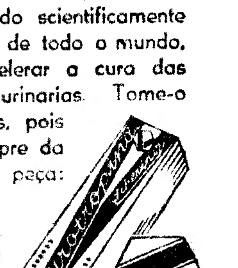
A excellente solubilidade

da "Urotropina" faz com que penetre no sangue, bilis, urina, licor cerebroespinal e mais humores e que exerça um inegualavel efeito depurador desinfectante de todo o organismo, especialmente do figado, rins e vias urinarias. Esta extraordinaria acção desinfectante da Urotropina é um facto comprovado scientificamente e confirmado pela experiencia da classe medica de todo o mundo, que recomenda o produto para prevenir e acelerar a cura das doenças infecciosas em geral e as das vias urinarias. Tome-o sem vacilar se sofre de alguma destas doenças, pois imediatamente sentirá alivios. Certifique-se sempre da legitimidade do produto e para maior segurança peça:

COMPRIMIDOS SCHERING DE

UROTROPINA

TUBOS DE 20 COMPR.



Retrato-Reclame

O retrato mais barato que se faz presentemente em Lisboa.

Um Retrato da Fotografia Brasil por 10 escudos!

R. da Escola Politecnica, 141

NOVIDADE LITERARIA

DR. BRITO CAMACHO

LOURDES

Uma tese — Os milagres — A Religião e a moral — A politica e a religião

1 vol. br. 10$00 — Encad. 15$00

Pelo correio, mais 1$00

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

R. do Mundo, 68 — LISBOA

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

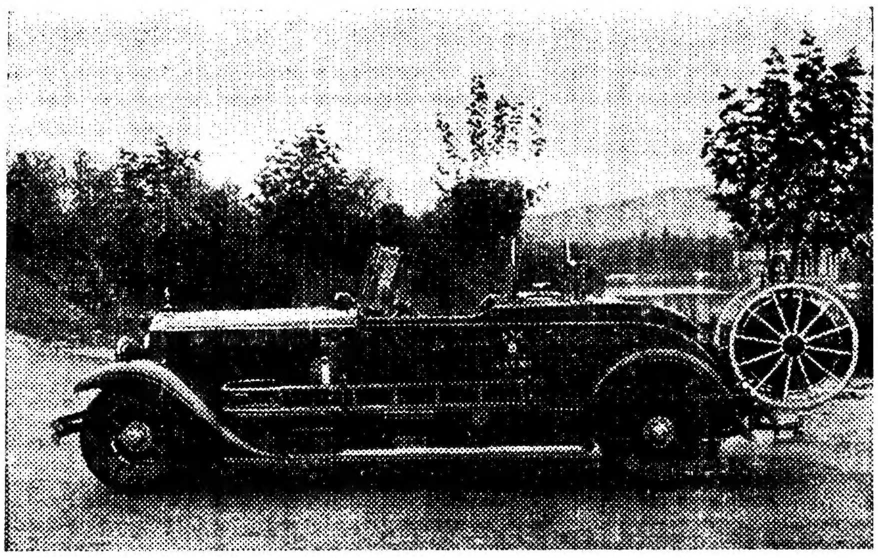
Esplendida situação

Telef. 19 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

O SERVIÇO DE INCENDIOS DA CAPITAL

Os Bombeiros Municipais de Lisboa

TEEM HOJE O MELHOR MATERIAL DO MUNDO



VIATURA DE SUBALTERNO DE SERVIÇO

Alguma coisa ha em que, daqui por diante, Lisboa se poderá orgulhar de possuir o melhor da Europa.

Queremos referir-nos ao Serviço de Incendios. Transformado em Batalhão de Sapadores Bombeiros, com uma organização em que foram aproveitadas todas as vantagens e corrigidos os defeitos das organizações semelhantes do estrangeiro, dirigido por oficiais distintissimos como são os comandantes capitães Vilar e Pereira Dias, dispondo de pessoal que sempre foi, é, e será o melhor dos melhores, dotado de material de combate do mais perfeito e moderno, o Serviço de Incendios da capital será qualquer coisa que o estrangeiro virá vêr para aprender.

O novo material de incendios que hoje foi passado em revista pelo sr. Presidente da Republica e que, com o resto das viaturas ainda a caminho vai perfazer o total de 29 viaturas automoveis — prontos socorros, auto-tanques, carros de comandantes, ajudantes e chefes de serviço—foi construido em duas fabricas cujo nome é equivalente á melhor classe da especialidade, *Carl Metz, de Karlzruhe,* a mais antiga das fabricas do material de incendios da Alemanha e *Daimler-Benz,* de *Gaggenau,* a mais antiga das fabricas de automoveis, aquela onde Benz, em 1901, construiu o primeiro automovel a gazolina e onde hoje se constroem êsses carros *Mercedes,* que são um nome e um simbolo.

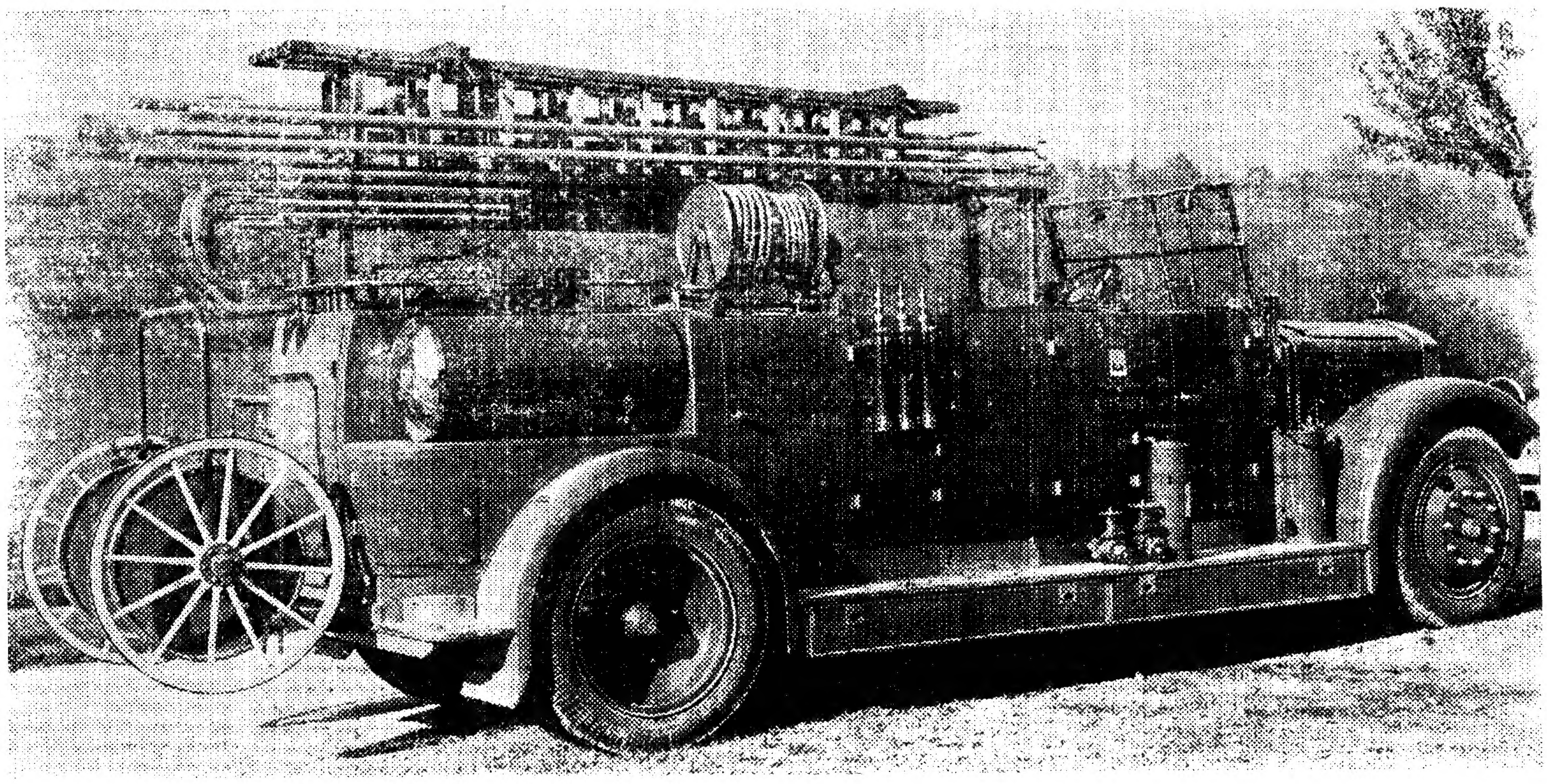
O que sentimos ao olhar para essas viaturas, rebrilhantes da côr do fôgo e dos niquelados, uns como os *prontos socorros* parecendo arsenais ambulantes, outras como os *auto-tanques,* mastodontes de motores de 120 cav. e 12 toneladas de peso, rompendo a 80 quilometros á hora, outras como as *viaturas do pessoal superior,* reunindo á mais requintada utilidade de combate a mais pura linha de *roadsters e champions du monde,* foi um mixto de admiração e inveja.

Admiração pelo saber profissional dos que realizaram essa obra, cujos planos e projectos foram nos mais pequenos pormenores concebidos pelo Comando do Corpo de Bombeiros e delineados e detalhados num dificilimo trabalho de 4 meses com as casas constructoras; inveja pela satisfação que devem sentir os Sapadores Bombeiros, do primeiro comandante ao ultimo recruta, quando partirem dos seus quarteis na sua nobilissima e humanitaria missão, conscios de que levam como armas de combate o que de melhor e mais perfeito lhes podia ser dado.

E' que, além de ser do melhor que se constroi, quer sob o ponto de vista automobilistico, quer quanto ao material de incendios propriamente dito, êste material é construido para a Lisboa das calçadas ingremes e estreitas, para a Lisboa das grandes distancias a percorrer e, sobretudo, para a Lisboa que não tem agua. Todas as viaturas levam o seu tanque de agua, todas têm bombas que, utilizando a agua dêsse tanque, podem imediatamente acudir ao fôgo e sem solução de continuidade do ataque passar a utilizar a agua das bôcas de incendios logo que esteja montado o respectivo serviço.

As viaturas de pronto socorro e dos chefes de serviço dispõem até de mangueiras rigidas, com as quais, utilizando a agua do tanque se começa atacando o incendio no proprio momento da chegada da viatura ao local do sinistro.

Impossivel referirmo-nos a todos os pormenores tecnicos dêsse admiravel conjunto de material. Não ha de tardar que toda a cidade o tenha visto e conheça. E quando o lisboeta acordar de noite ao som das suas sirenes, poderá virar-se para o outro lado e continuar socegadamente o sono interrompido, certo de que vela por êle o melhor pessoal e o melhor material de incendios da Europa.



AUTO DE PRONTO SOCORRO

Material de Incendios

DE TODOS OS TIPOS E QUALIDADES

CARL METZ, de Karlsruhe

(CHASSIS: DAIMLER-BENZ – MERCEDES)

Representante: Engenheiro Carlos J. Michaelis de Vasconcellos — PORTO: Praça da Liberdade, 114, 3.º

Para informacões em LISBOA: Dirigir-se a José Santos Gouvêa, Largo do Carmo, 9, 3.º

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A exibição do famoso filme M. G. M.
MULHER DE BRIO
com Greta Garbo e John Gilbert

A Cidade

Seguros de AUTOMOVEIS
Av. da Liberdade, 18

Chá das cinco

A razão . . .

—E' uma maçada! Este serviço dos electricos lisboetas está muito mal organizado...

—Não acho. Ha até quem diga que Lisboa marca entre todas as capitais... pelos electricos.

—Sim. A construção é boa. São elegantes, claros, higienicos. Mas do que eu me queixo é da organização do serviço. Já não quero falar dos verdadeiros cachos humanos que se formam nas plataformas, devido á falta decarros em determinadas carreiras. Mas o que me impressiona mais é este facto: Uma pessoa está, por exemplo, no Camões e quere ir para o largo da Estrela. Pois, quasi sempre, enquanto passa um electrico para a Estrela, desfilam três ou quatro da Estrela para o Rossio. E o que se passa nesta linha passa-se nas ovtras. Se, pelo contrario, estando-se no Camões, se quere ir para o Rossio, enquanto não chega o carro conveniente, passam dois ou três para a Estrela...

—Já tenho, realmente, ouvido muitas queixas dessas. Mas não percebo bem...

—Nem você, nem ninguem!

—Ah! Achei! Já percebi a razão. Todas as pessoas se deixam impressionar pelas coisas que lhes são ou muito agradaveis, ou muito desagradaveis. Ora, se você estiver no Camões, á espera dum carro para a Estrela, e ele lhe chegar dali a pouco, antes de vir qualquer outro em sentido contrario, você toma-o, e não pensa mais nisso. Isto uma vez, duas, mil vezes. Mas chega um dia em que, por acaso, enquanto você espera o seu electrico, passam dois ou três na direcção inversa. Você arrepela-se, indigna-se. Repete-se o caso, e você protesta á mesa, com a familia, ou na tabacaria, com os amigos. E se o facto se verifica mais quatro ou cinco vezes, então mete epistola nos jornais. Já percebeu, pois, a razão?...

FELIX CORREIA

O CONCURSO
das quadras populares

Depois de amanhã começam a ser recebidas as produções para o Concurso das quadras populares de Santo Antonio.

Aos magnificos premios, que serão atribuidos aos concorrentes melhor classificados, e cuja lista já demos, ha a acrescentar outros que a falta de espaço nos obriga a não publicar hoje.

As condições do concurso são as seguintes:

Cada concorrente não poderá enviar mais do que duas quadras, absolutamente inéditas.

As produções serão assinadas por uma divisa. As quadras conter-se-ão dentro de um envelope, e noutro, do mesmo tipo, será escrito o nome do autor, correspondente á divisa. Os dois envelopes fechados terão por fóra, ambos, a divisa signataria e a legenda: *Concurso de Santo Antonio.*

Gremio dos Açores

E' já no proximo sabado que, pelas 21 e 30, se realiza na séde do Gremio dos Açores uma sessão solene para entrega ao referido Gremio, por parte do sr. dr. Gilberto Marques, de um pequeno cofre, contendo terra colhida junto da famosa Pedra de Dighton.

Esta reliquia destina-se ao pequeno museu dos Côrte-Reais, existente na igreja de S. Francisco, em Angra do Heroismo, tendo o sr. dr. Gilberto Marques delegado do Gremio dos Açores o encargo de a fazer chegar ao seu destino.

A entrega solene do referido cofre será precedida de uma conferencia subordinada ao titulo «O dia de Côrte-Rial», seguindo-se um baile.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos tambem 60$00 do anonimo J. R. L.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

TOUROS E TOUREIROS

Simão da Veiga fala-nos do seu exito em Barcelona

O cavaleiro tauromaquico Simão da Veiga Junior acaba de obter em Espanha, onde reaparecia após três anos de ausencia, um tão grande exito que novamente foi contratado para voltar a encher a monumental praça de touros de Barcelona. Aos «aficionados» portugueses, justamente entusiasmados com a triunfal reaparição de Simão da Veiga, vamos oferecer a primicia das impressões do vibrante cavaleiro após a sua chegada a Lisboa.

—E' dificil dar ideia do aspecto da monumetnal praça durante a tarde da minha reaparição.—diz-nos Simão da Veiga—Imagine-se o publico da ultima grande corrida do Campo Pequeno, multiplicado por quatro, e ter-se-ha ideia da multidão e do entusiasmo de Barcelona. E, a proposito deixe-me dizer-lhe que a fama dos touros de Infante da Camara chegou de tal forma a Barcelona que da empreza daquela praça trago o encargo de obteer um curro de tão brava ganadaria portuguesa. Justo é, porém, dizer-lhe que muito me agradam tambem os da casta espanhola que ali lidei e que têm sangue semelhante ao dos de Pinto Barreiros que no proximo domingo se estreiam no Campo Pequeno.

Diz-nos Simão da Veiga do seu contentamento pela bréga do seu peão Procopio, que pela primeira vez ia a Espanha, e conta-nos que na sua viagem teve ocasião de apreciar, uma vez mais, o valor do matador de touros Alberto Balderas, o mexicano discipulo de Gaona, que na proxima corrida do Campo Pequeno se defrontará com o bravo «espada» valenciano Felix Rodriguez, ambos com as suas «cuadrillas» de bandarilheiros e picadores.

Felicitando Simão da Veiga, anunciamos-lhe o entusiasmo com que a «aficion» lisboeta aguarda a sua festa no proximo domingo, e o jovem cavaleiro agradece-nos, declarando:

—Terei muito prazer em receber mais essa prova de estima do meu querido publico português, que não sei quando poderei tornar a vêr, em vista dos muitos contratos que me surgem para Espanha. E terei tambem muito prazer em me tornar a encontrar com o meu querido colega João Nuncio de quem, naturalmente, vou estar separado por algum tempo.

E, Simão da Veiga, ainda fatigado da viagem, despede-se de nós para ir preparar, para a proxima corrida do Campo Pequeno, os seus cavalos que de Espanha acabam de chegar.

Do sr. dr. Emilio Infante da Camara recebemos a seguinte carta em que se revela o espirito delicado e discreto do triunfador da ultima corrida do Campo Pequeno:

«Li no seu jornal de ontem que a corrida de domingo no Campo Pequeno seria de competencia entre duas ganadarias. Aluguei os meus quatro touros sem condições, é certo, mas ignorando tal competencia, que não aceito, entre os meus toiros portugueses e os espanhois do meu querido amigo Pinto Barreiros, pela manifesta superioridade destes. Pela publicação desta muito grato ficará, etc.—(a)—*Emilio Infante da Camara.*

No TRINDADE
ULTIMA
representação da peça
Euzebio
pela Companhia Lucilia Simões com Chaby Pinheiro

UMA QUESTÃO MUSICAL

Francine Benoit responde ás criticas de Rui Coelho

A nossa distinta colaboradora sr.ª D. Francine Benoit enviou ao nosso colega Diario de Noticias *a seguinte carta, que aquele jornal não publicou, por motivos que desconhecemos:*

...*Sr. director:*—Confiada no espirito de justiça de v., espero a publicação dos seguintes reparos sobre o que o sr. Rui Coelho publicou a meu respeito no «Diario de Noticias» de 10 do corrente.

Em primeiro lugar, não sou eu só quem me atribuo a qualidade de critica e compositora; e por muito convencida que eu esteja de ser ambas as coisas, seria a ultima a reclamar-me de qualquer delas.

A seguir, o «trabalhinho» a que se refere o sr. Coelho intitula-se «Cantares de cá», e não «Canções». E' sintomatica a confusão de termos de que esse senhor é useiro e vezeiro. Quanto á sua graciosa apreciação de «cá-cá-rá-cá», eu poderia responder-lhe por um não menos gracioso «ta-ra-ta-tchim-zim-bum», mas prefiro deixar essas armas de sumo gosto nas mãos do sr. Rui Coelho, onde ficam muito melhor do que nas minhas.

Agora, já que o sr. Rui Coelho teima em relembrar os elogios rasgados que lhe fiz ha alguns anos, sou forçada a dizer que onde esse senhor quere a toda a força mostrar uma mobilidade leviana e incoerente, houve apenas um decrescendo formidavel, que pode ser apreciado desapaixonadamente por todos os que seguiram o que eu fui escrevendo á medida das sucessivas apresentações do maestro Rui Coelho. As circunstancias em que eram feitas a principio essas apresentações, o vigor artistico aparente do autor, as realizações cujo atabalhoamento mascaravam para mim os defeitos mais do que as qualidades, iludiram-me porventura,—e não iludiram só a mim. O caso é que o que se me afigurava então um privilegiado talento artistico isolado e contrariado transformou-se pouco a pouco aos meus olhos num pequeno talento musical ao serviço duma rara habilidade oportunista.

Tudo isto não encerra desprimór para o publico que tem ido ouvir entusiasticamente a «Fátima»; e é para admirar que o feliz autor da musica se não tenha contentado com o retumbante exito que o cobre de louros e de lucros, ignorante ou desatento da pequenita critica que publiquei no «Diario de Lisboa», de 4 do corrente.

E' certo que ainda maiores compensações monetarias dão as revistas bem sucedidas, e visto isso, faço justiça á «Fátima», achando um bom sintoma o referido interesse do publico pela referida obra. Mas de aí a aceitar como diamantes os vidrilhos que nos apresenta o sr. Rui Coelho vai uma grande margem.

Nem a minha nacionalidade, nem o meu sexo são chamados para esta questão. A modificação reflectida e lenta que fui sofrendo a respeito da arte do senhor Rui Coelho fica muito áquem da modificação desse senhor, que outrora lançava ás urtigas o encadeamento dos três acordes essenciais da tonalidade, de que faz hoje o maior dispendio na harmonização «faustosa» da sua «Fátima». No que respeita a mobilidade e nacionalidade, ainda não estava eu naturalizada, já esse senhor, depois da polemica ácerca da «Inês de Castro», me presenteou com um exemplar da sua «Camoneana», com a seguinte dedicatoria: «A' sr.ª D. Francine Benoit, portuguesa de alma e coração».

E se depois me naturalizei, foi por uma necessaria legalidade, a que os meus sentimentos e os meus direitos adquiridos me autorizavam plenamente. Nem a alma, nem o coração precisavam de traduzir-se, bastando-lhes adaptarem-se, prontos como estavam a retribuir com carinhoso trabalho o carinhoso acolhimento intelectual e artistico que me tinham dispensado. Pelo prisma do sr. Coelho e dos seus semelhantes, seria indispensavel ser alemão para entender Beethoven, francês para entender Massenet, italiano para entender Palestrina, e espanhol para entender Falla?... E o seu nacionalismo ansioso por ir apresentar ao estrangeiro a sua obra de portuguesinho da costa já não receia que nessa altura haja muitas Francine Benoit, para não entenderem o transcendente portuguesismo da sua linguagem musical?!... E' demasiadamentte infantil a argumentação.

E para finalisar, releve o país ao sr. Rui Coelho o atrevimento de dizer e escrever em letra redonda «que ele não é mentalmente organizado». Mas admitindo que assim fôsse, Deus nos livre de mentalidade semelhantes áquela do referido senhor para a sonhada organização.

FRANCINE BENOIT

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

Casos do dia

Marinha de Guerra

Deve sair amanhã com destino á Madeira, onde vai buscar presos politicos, a fim de os conduzir para Cabo Verde, o transporte-hospital «Gil Eanes».

—Reassumiu as funções de chefe da repartição de hidrografia do ministerio da Marinha o sr. comandante Soares Branco.

—Voltou a assumir as funções de Intendente do Arsenal da Marinha, o contra-almirante sr. José Mendes Cabeçadas Junior, que foi cumprimentado por todos os oficiais sob as suas ordens.

"SEMANA DA TUBERCULOSE"

A Aviação civil, militar e maritima, prestando amavelmente o seu concurso á comissão de senhoras que promove a «Semana da Tuberculose», espalhou hoje, sobre Fátima, onde se reuniram muitos milhares de crentes, 10.000 impressos de propaganda da referida Semana.

O sr. Cardial Patriarca ofereceu todo o seu apoio á comissão de senhoras que o procurou, acompanhada pelo sr. professor Lopo de Carvalho, acrescentando que junto dos prelados que hoje se reunem em Fátima se interessaria para que conseguissem a colaboração de todo o clero em tão benemerita cruzada.

Ha o mais justificado entusiasmo pela festa oferecida pela «Casa Citroen», que hoje se realizará, a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Além dos varios atractivos já conhecidos do publico, proceder-se-ha á rifa duma «Citroenette».

Um abuso de confiança

A sr.ª D. Francisca Fontainhas de Azevedo, moradora na rua Braancamp, 82, apresentou queixa na Policia de Investigação Criminal contra Emilia Bandeira, acusando-a de ter desviado 18 contos que lhe entregára para levar a outra pessoa. Parece que a Emilia gastou nove contos em seu proveito, dando os outros a Antonio Pedro Ferreira, para comprar um automovel.

Os dois acusados estão presos no Torel e são depois de amanhã enviados ao tribunal da Boa-Hora.

O programa naval

Os contratos referentes ás construções dos avisos de 1.ª classe e dos submarinos, a cargo de casas italianas, estão prontos a ser assinados.

O Conselho Tecnico está ultimando rapidamente os contratos referentes aos contra-torpedeiros, aos avisos de 2.ª classe e ao porta-aviões, os quais deverão poder ser assinados dentro em breve.

DE LUTO

Augusto Miguel da Silva

Faleceu hoje, na casa de sua residencia, o sr. Augusto Miguel da Silva, fiel do Matadouro Municipal de Lisboa.

O extinto era um empregado cumpridor dos seus deveres, sendo a sua morte muito sentida pelos funcionarios tecnicos e burocraticos e pelo pessoal operario.

O funeral efectua-se amanhã, para o Cemiterio do Alto de S. João.

Um caso triste

Para o guarda-livros Artur José Pinto recebemos hoje 20$00 de D. O. R. e 107$50 produto de uma subscrição aberta entre a direcção, pessoal de escritorio e mestres das oficinas e Armazens Gerais da Camara Municipal de Lisboa.

Tambem com êste fim, recebemos 20$00 do sr. dr. Azeredo Perdigão.

Agradecemos em nome do contemplado.

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é dedicada por Francisco Valença, ao Sindicato dos Profissionais da Imprensa e á sua Caixa de Previdencia, inserindo caricaturas de Brito Camacho, Matos Sequeira, Norberto de Araujo e Rogerio Perez.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros
Farmacia Formosinho

CONDES
John Boles e Laura La Plante
no colossal filme sonoro 100 % falado
A MARSELHEZA

A Cidade

Agoa de Carabaña
O Purgante ideal
Pedir directamente aos agentes e depositarios para Portugal
F. Martins, Ld.ª—R. de S. Paulo, ... 1.º
Telefone 26083

A ELEIÇAO PRESIDENCIAL EM FRANÇA

O sr. Briand deve ser eleito

apesar das simpatias que Doumer conta entre os partidos da direita

O acto que hoje se realizou no palacio de Versailles é de uma alta importancia para a politica da França e para a paz da Europa.

A grande democracia latina, que encontrou nas instituições parlamentares uma formula exacta de equilibrio, vai escolher o seu chefe.

Dois candidatos, com probabilidades, se apresentaram representtivos de duas tendencias da actividade republicana: Paul Doumer e Aristides Briand.

As probabilidades da vitoria que ainda não é conhecida á hora a que escrevemos, inclinam-se para o segundo.

Mas, como se sabe, até á ultima hora podem verificar-se flutuações que alterem, por completo, o sentido inicial da votaçuo.

Duas tendencias

A terceira republica, em materia presidencial, tem experimentado, sucessivamente e com sorte diversa, dois criterios. Em periodos, mais ou menos largos, a escolha dos representantes do povo recaiu em personalidades marcantes, figuras vincadas da politica, elementos activos dos partidos. Foi, por exemplo, o caso do sr. Poincaré e o caso do sr. Millerand. Mas se o primeiro, apesar de todos os seus defeitos, conseguiu abstrair de paixões e tendencias que o haviam animado na luta parlamentar, outro tanto não aconteceu ao segundo.

Alexandre Millerand, pretendendo robustecer as prerogativas presidenciais numa tentativa de adaptação que o bom senso francês não poude perceber, viu-se obrigado a abandonar o Eliseu lançando o país em lutas estereis e perigosas. Da sua acção resultou o robustecimento subito das esquerdas, a formação do cartel e a necessidade, para este, de conseguir uma politica financeira que exigiu, nas suas consequencias, grandes sacrificios á colectividade.

Pelo contrario o sr. Poincaré, exercendo a suprema magistratura na hora mais dificil da historia da França, conquistou as simpatias da nação e o aplauso da humanidade, pelo seu procedimento. Não que se houvessem quebrado as suas arestas tão vivas, ou que houvesse desaparecido o seu azedume habitual, tantas vezes posto em relevo por adversarios que não perdoam.

Mas por que soube colocar a ideia da patria por cima de todas as outras preocupações, conseguindo preparar a França para a guerra e consagra-la, depois, na paz.

A este criterio de escolha de personalidades marcantes, outro se tem oposto e executado com maior frequencia. E' o de escolha de personalitegoria, Loubet, Falléres, Deschanel proprias virtudes e qualidades da raça francesa.

A estes tem devido a França horas inesqueciveis de paz, de trabalho fecundo, de luminosa acção democratica, Entre outras podem-se citar, nesta categoria, Lonbet, Faltiéres, Deschanel e Doumergue. Em geral é entre os senadores que se escolhem os chefes de estado deste tipo, inteiramente compenetrados da sua função constitucional, conhecedores profundos da mecanica parlamentar, e, portanto respeitadores conscientes e sinceros das deliberações dos representantes do povo.

São ainda duas figuras simbolizando estas categorias que hoje se apresentaram ao sufragio.

Quem é Briand

Aristides Briand veio das fileiras do socialismo.

Longe de o apresentarem como um renegado, todos os franceses compreenderam a sua evolução no sentido de servir a patria, sob a égide de uma democracia burguesa. Embora fazendo parte do grupo parlamentar da esquerda socialista, ha muito que se consagrou como uma reserva a que a França pode recorrer nas horas de duvida ou de perigo, com a certeza de que todos os partidos lhe prestam acatamente e homenagem. A este respeito pertence a uma categoria de valores que engloba hoje Poincaré, Tardieu e Laval, e que consagrou ontem Clemenceau.

A sua carreira politica divide-se por três étapes.

Antes da guerra foi o orador prestigioso que conquistou na vida publica um lugar de destaque, e o ministro cauteloso a quem a ideologia nunca poude comprometer. Seguiu o caminho oposto de Jaurés, preferindo ser util a ser coerente.

Durante a luta, o parlamentar e o ministro transformaram-se no patriota ardente, no diplomata incansavel que imaginou a expedição a Salonica e conduziu todo o sistema delicado da «entente» franco-inglesa.

Estabelecida á paz, dedicou-se inteiramente á tarefa de preparar a Europa futura, sobre a base da reconciliação dos inimigos de ontem e a criação de uma nova tendencia, a dos Estados Unidos da Europa.

Os adversarios consideram-lhe apenas uma virtude, a da eloquencia. Os amigos admiram-lhe sobretudo a capacidade de sintese.

Clemenceau, querendo uma vês caracterizar, os dois estadistas que o não deixaram ser presidente da Republica, definiu-os assim:

«Poincaré é um homem que estuda tudo e não sabe nada. Briand é um homem que não estuda nada e sabe tudo».

Como Robert de Jouvenel já dissera: «Poincaré conhece todas as peças do «dossier» mas ignora o assunto a que ele se refere».

Biand, pelo contrario, não precisa de estudar o «dossier» para conhecer maravilhosamente o assunto.

Tem, portanto, no dizer de adeptos fervorosos, o talento da «mise au point».

ARISTIDES BRIAND

Além de «violoncello» prodigioso, como simbolicamente costumam referir-se ao seu talento oratorio, possui autenticas qualidades. Nunca precipita, nunca se preocupa mais do que é necessario.

Um dia Briand e Asquith conferenciavam sobre a expedição a Salonica, que tanto contribuiu para o triunfo final dos aliados. O governo inglês, á ultima hora, resolvera não colaborar nela. Era todo um programa de acção prestes a afundar-se.

Logo de entrada falou Asquith energico, terminante:

—O governo de S. M. resolveu não enviar a Salonica as cinco prometidas divisões. Não enviará mesmo nenhuma.

Briand respondeu, imediatamente:

—Muito bem. Não se fala mais nisso.

Espanto do chefe do governo inglês, que acrescenta:

—Então o senhor, a esse respeito, não tem nada para me dizer?

—Não. O governo de S. M. decidiu, e está muito bem. Não falemos nisso.

O dialogo prosseguiu:

—E as divisões francesas? Já estão a caminho?

—Estão a caminho.

—E desembarcam?

—E desembarcam.

—Quere dizer que serão atirados para o mar.

—Quere dizer que serão atirados para o mar.

—Mas escute. O governo grego fês saber ao governo inglês que se as divisões francesas voltarem para traz chegarão a França sem serem incomodadas.

—Pois é precisamente por isso que eles hão de desembarcar, argumentou Briand. Se o governo grego lhe deu essa garantia, é porque o nosso desembarque preocupa os alemães.

Asquith pediu meia hora para conferenciar com o seu governo. E, passado ela, trouxe uma resposta: a de que a Inglaterra enviaria as suas cinco divisões para Salonica.

Esta scena historica definiu os metodos de Briand.

A serenidade, o conhecimento seguro dos homens e das coisas, a possibilidade de perceber rapidamente e de tomar resoluções são qualidades positivas que lhe têm assegurado uma serie brilhante de triunfos.

Paul Doumer

O sr. Paul Doumer é senador pela Corsega, ha muitos anos.

O Senado francês imprime, aos seus componentes, aspectos especiais e curiosos. Chefe de familia exemplar, quatro dos seus filhos morreram na guerra. Ele proprio teve, sobretudo no começo das hostilidades, um papel preponderante. Desempenhando as funções de chefe do gabinete civil junto de Gallieni, foi o verdadeiro inspirador do glorioso general, quando este ocupou o lugar de governador militar de Paris, e depois o de ministro da Guerra. Revelou, então, excepcionais qualidades de energia, não hesitando em aconselhar as medidas mais radicais, em nome da salvação da patria.

O estado maior, o ministerio da Guerra, o governo, o proprio Chefe de Estado, sentiram a influencia tenaz desse velho que incansavelmente, colaborava na defesa da capital ameaçada, e por todos os processos recomendava a acção como unico metodo salvador.

Foi por duas vezes ministro das Finanças e varias vezes presidente de Comissão de Finanças, que é um dos lugares de maior responsabilidade e importancia da politica e da administração em França. Apresentou já, em varias ocasiões, a sua candidatura á presidencia da Republica, tendo recolhido um numero consideravel de sufragios quando opôs a sua candidatura á de Falliéres.

Mas as qualidades de Doumer afirmaram-se, sobretudo, na presidencia do Senado, lugar que ocupa desde 1927. Apesar da sua idade avançada, tem mantido uma linha de conduta exemplarmente energica, assegurando o funcionamento da camara alta como um dos orgãos essenciais á vida da democracia francesa.

A burguesia e o Senado têm em Paul Doumer um simbolo prestigioso.

Os preparativos da eleição

VERSAILLES, 13—A's 10 horas eram já numerosos os representantes da Imprensa, tanto dentro como na proxi-

(Vêr continuação na 8.ª página)

COMEMORANDO O PRIMEIRO ANIVERSARIO DA SUA INSTALAÇAO EM CINEMA SONORO
São Luiz apresenta, durante oito dias, o filme
A OESTE NADA DE NOVO
a preços populares: PLATEIA, 5$00 BALCAO de 2.ª, 3$50—GERAL, 2$00

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos — A's 21 e 30 — «Fatima».
Nacional — A's 21 e 45 — «A volta».
Trindade — A's 21 e 45 — «Euzebio».
Avenida — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «A gréve do amor».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «Verde-Galo».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».
Coliseu — A's 21 e 45 — «Zabumba!».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Politeama — A's 21 e 15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, **100—A's 21,30.**
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das **14,30 ás 24.**
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—**Variedades**— Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — **A's 20.**
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

ANUNCIO

Pelo Juizo da 2.ª vara civel de Lisboa, cartorio do 4.º oficio e pelos autos de justificação avulsa para habilitação requerida por D. Maria da Gloria Soares Gonçalves, solteira, maior, domestica, residente na rua 4 de Infantaria, n.º 32, 1.º andar, D. Lucinda da Cruz Soares Gonçalves Rodrigues, domestica, e seu marido Raul Augusto Rodrigues, D. Deolinda da Cruz Soares Gonçalves Dias, domestica, e seu marido José Vicente Dias, residentes na rua Edit Cawell, 15, 4.º, esquerdo, e Gulherme Luiz Gonçalves, estofador, e sua mulher D. Adelaide Abrantes Gonçalves, residentes na calçada dos mestres, 52, rez-do-chão, direito, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando quaisquer interessados incertos, e nomeadamente o ausente em parte incerta, José Gonçalves, pai e sôgro dos justificantes e residente que foi nesta cidade de Lisboa, na antiga rua de Belver, n.º 10, 2.º, para, na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, impugnarem, querendo, a referida justificação, a qual tem por fim habilitar os justificantes como unicos e universais herdeiros do dito ausente, José Gonçalves, para todos os efeitos legais e especialmente para lhes serem entregues como proprios os bens que lhe pertenciam.

As audiencias fazem-se ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas 11 horas, no tribunal da Boa Hora, á Rua Nova do Almada, quando não forem feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos ou nos anteriores, se os imediatos tambem forem feriados.

Lisboa, 29 de Abril de 1931.

O escrivão, **Antonio Sampaio de Andrade**. Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito **Artur A. Ribeiro**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguese

Serviço de Movimento—Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 26 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se ao Serviço do Movimento, Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 25 do corrente, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 5 de maio de 1931.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

5.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 203--6

TRAMWAIS ENTRE LISBOA E AZAMBUJA

A partir de 15 do corrente, e por motivo de paragem no apeadeiro do Rêgo, é modificada a marcha do comboio n.º [illegible], como a seguir se indica:

Partida de Lisboa-Rossio, 17,36; de Campolide, 17,43; de Sete Rios-Jardim (ap.), —; de Laranjeiras (ap.), —; do Rêgo (ap.), 17,46; de Entre Campos (ap.) 17,50; de Areeiro (ap.) —; de Chelas (ap.), 17,54; de Marvila (ap.), —; de Braço de Prata, 17,53; de Cabo Ruivo (ap.), 18,00; de Olivais, 18,03; chegada a Sacavem, 18,07.

Lisboa, 8 de Maio de 1931.

O Director Geral da Companhia, **(a)Ferreira de Mesquita.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Venda de sucata metalica

No dia 28 de Maio, pelas 12 e 30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 27 de Abril de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Pombal, D. Maria José de Almeida Correia de Sá, D. Sofia Adelaide de Travassos Valdez Sarmento e Vasconcelos, D. Maria das Dores Meyreles Leite e Vasconcelos, D. Maria Candida Leite de Castro, D. Isabel Pinheiro de Melo do Espirito Santo Silva, D. Francisca Valdez de Moura de Mendonça Pessanha, D. Maria José Pereira de Aragão e Costa, D. Maria da Graça Lucena de Vilhenas e D. Alda Serrenho.

E os senhores:

José Nogueira Pinto, Luis Filipe de Carvalho Daun e Lorena e Miguel Maria Antonio da Silva Bruschy.

A Caridade

Romantismo infantil

Vai, decerto, vestir de gala, amanhã de tarde, o teatro Nacional, pois realiza-se ali a segunda e ultima «matinée» do «Romantismo infantil», por iniciativa das sr.ª D. Honorina Amelia de Morais Graça, D. Clotilde de Vale Flôr de Brito Chaves e D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio e uma comissão composta das sr.ªs D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Clotilde de Vale Flôr de Brito Chaves, Condessa de Alpedrinha, Condessa do Monte Real, Condessa de Proença-a-Velha, Condessa da Torre, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Honorina Amelia de Morais Graça, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria dos Santos Silva Roque de Pinho, D. Sara Abecasis Seruya, D. Sofia Buzaglo Abecasis e Viscondessa de Sacavem.

O produto dêsta festa destina-se a varias obras de caridade.

O programa, desempenhado por crianças, é o seguinte:

Primeira parte, «Os livros dos meninos», quadros vivos; Segunda parte, «Os brinquedos dos meninos»; terceira parte, «As cenas infantis», de Schumann; quarta parte, «Os jogos dos meninos», quadro em que serão representados varios jogos da epoca romantica, que terminará por varios bailados, com musica igualmente da epoca.

Os poucos bilhetes que restam para essa «matinée» devem ser requisitados até ao meio dia de amanhã, pelo telefone 2 7047, e depois dessa hora na bilheteira do Nacional.

No São Luis-Cine

Termina amanhã á tarde, na bilheteira do São Luis Cine, a troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos, para a «matinée cinematografica» que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade [illegible] a efeito na tarde de sexta-feira, no São Luis Cine, a favor da Casa de Trabalho da Avenida das Cortes, fazendo parte do programa a exibição do filme «O Rei dos borlistas», cantado e falado em francês.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

O Casino Internacional do Monte Estoril continua marcando pela elegancia, sucedendo-se as festas.

Para sabado, a direcção está preparando para o costumado baile do salão do restaurante, um interessante «cotillon».

Além disso, o salão ostentará, nessa noite, uma vistosa e original decoração.

No escritorio do Casino Internacional do Monte Estoril, está desde já aberta a inscrição de mesas para essa festa, que decerto marcará pela elegancia, como sucede sempre em todas as festas que ali se realizam.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á festa artistica de Erico Braga:

Condessa de Santar, Condessa de Calhariz, Viscondesa de Asseca (D. Maria Luiza), D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Inacia da Mota Cayola, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Isabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Laura de Abreu Reis Machado Ferreira, D. Ester Abecassis Seruya e filha, D. Maria Constança Mendonça da Cunha e Costa (Picôas), D. Maria da Conceição Homem Machado de Sampayo e Melo, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Maria Julia de Abreu, D. Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Cristina Queriol Macieira de Barros, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, Senhora de José Maria Alvares e filhas, D. Maria Luisa de Vasconcelos Porto Teles, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Sofia Baerlein de Castel-branco, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Maria da Conceição Ribeiro da Silva de Noronha, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Beatris Silva e filha, D. Margarida Queriol Macieira, D. Palmira Santos e filha, D. Alice Penchi Levy Dias Costa, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Alda Enes C[illegible]a, D. Leopoldina Moreira Rato Bacelar e filhas, D. Adelaide Mayr da Camara Leme de Mesquita, D. Maria Diniz do Rego, etc.

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ DE CARLOS (STOMALIX)

Receitado pelos médicos dos cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196 — LISBÔA

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 1[illegible]6

LISBOA

3:000.000$00

é o premio maior da lotaria de 13 de Junho

Bilhetes a .... **8[illegible]$00**
Quadragésimos a .... **2[illegible]$[illegible]**

Pelo correio mais um escudo

LOTARIAS SEMANAIS

todos os sábados

400.000$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Bom Leilão

HOJE, 4.ª feira, 13 de Maio, ás 9 h. da noite

Constando de Boas mobilias de quarto diversos, estilos, **mobilias de escritorio, mobilias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores**, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.

LIQUIDADORA RESTAURADORES — *Fuertes, L.da*

Praça dos Restauradores, 62-68

Telefone 2 0236

Leilões todas 2.as, 4.as e 6.as feiras **ás 9 horas da noite.**

Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sôbre os mesmos.

MOVEIS — ARMAZENS BARROCA

Mobilias de quarto completas. Ditas de casa de jantar. Ditas para sala, escritorio diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos. Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Telefone 21663 RUA DA ATALAIA, 35

CHAPAS LISAS E ONDULADAS DE FIBRO-CIMENTO

"ETERNIT"

Rua Augusta 220-2.º LISBOA Telef. 23948

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 2[illegible]

Esquina da R. dos Douradores

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—**Medicina**, **Coração e pulmões—5 h.**
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—**2 h.**
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—4 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central
Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de Rosa Ferreira, tambem conhecida por Rosa Ferrugem, guarda do distrito 61, Divisão de Via e Obras, reformada n.º 252, contribuinte n.º 1294 á pensão de sobrevivencia por ela legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua filha solteira Ana Margarida Pereira Ferrugem, tambem conhecida por Margarida Pereira Ferrugem.

Findo êste prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Maio de 1931.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central M. Barqueira.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Josué de Oliveira Santana, encarregado de Carvalhosa, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 637, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Adelaide Sofia Santana e filha solteira Gracinda.

Findo êste prazo será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 6 de Maio de 1931

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central **M. Barqueira**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

VENDA DE CORTIÇA

Pelo presente se faz publico que no dia 30 de Maio do corrente até ás 12 horas, se recebem propostas em carta fechada, para a venda de cortiça dos sobreiros que orlam as linhas desta Companhia, na Direcção da Exploração, em Figueira da Foz.

As condições [illegible] e relação [illegible] todas as arvores, estão patentes no Serviço de Via e Obras, em Figueira da Foz, todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 14 ás 18 horas.

Figueira da Foz, [illegible] de Maio de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, Fernando Arruda.

ESPECIALIDADES ELECTRICAS
para AUTOMOVEIS
Variado sortimento
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

Mordentes «Arti»
O melhor para soalhos, moveis e todas as madeiras.—Cada pacote 2$00—Instruções de uso
A' venda nas drogarias
Depositario geral JOSÉ NUNES COELHO
R. Francisco Sanches, 112 a 120—LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Incendio num cinema

TOKIO, 13—Manifestou-se um violento incendio, num cinema, na aldeia de Shimmahi, em Hokkaido, tendo morrido queimadas 16 pessoas e ficado feridas 30. Ficaram destruidas 16 casas vizinhas do cinema. O total de mortes eleva-se a 17, sendo todos mulheres e crianças. Como o cinema só tinha uma saída e esta se encontrasse obstruida com os espectadores tomados de panico, muita gente atirou-se das janelas para a rua, a fim de se salvar.—(Havas).

As finanças australianas

CANBERRA, 13. — O Senado rejeitou por uma maioria esmagadora, 21 votos contra 4, o projecto de lei sôbre o Banco da Commonwealth, o qual estabelecia a exportação de cinco milhões de libras da reserva-ouro para fazer face ás dividas. Esta rejeição é atribuida ao facto de se julgar que aquela exportação viria afectar desfavoravelmente a confiança em relação á emissão de notas de banco na propria Australia. — (Havas).

A agitação na India

LAHORE, 13. — O secretario geral do Comité Pan-Indiano, no distrito de Adampur, foi morto, tendo sido ferido gravemente um congressista, em consequencia da explosão de uma bomba. A policia prendeu um congressista e fez uma busca nos escritorios do Comité do Congresso do distrito de Hoshiapur. — (Havas).

Pequenas noticias

PARIS, 13. — A Secção dos Estados Unidos na Exposição Colonial será inaugurada no dia 26. Os pavilhões do Togo e Camarões serão inaugurados depois de amanhã.

A Comissão Parlamentar de Marinha aprovou um projecto de lei relativo á proxima parte do programa naval.

Jouvenel foi eleito presidente da nova comissão de cooperação intelectual.— (Havas).

CAIRO, 13. — O ex-kediva Abas Hilmi renunciou ao trôno do Egipto. — (Havas).

O dr. Azevedo Gomes, caricaturado por Amarelhe, no «Sempre Fixe» de hoje.

A revolução espanhola

e o perigo do bolchevismo

(Artigo expressamente escrito para a United Press *por Alexandre Kerensky, Presidente do Conselho de Ministros do Govêrno rovisorio da Russia, depois da revolução de* 1917, *actualmente chefe do partido republicano dos emigrados russos).*

PARIS, maio. — A advertencia mais importante que toda a Europa pode fazer á jovem Republica espanhola é:

«Tende todo o cuidado com o bolchevismo e com os trabalhos de sapa de certos agitadores profisionais. Concedei ao país, dentro de certos limites, liberdade de palavra e de Imprensa, mas não deixeis de forma nenhuma que a vossa gloriosa revolução, que felizmente pudestes realizar sem verter uma gota de sangue, vá a terra sob o pretexto da liberdade de palavra dos comunistas».

Pela sua boa preparação e calma execução, a revolução espanhola veio trazer á historia politica uma caracteristica absolutamente nova. A revolução espanhola não pode ser comparada nem com a russa nem com a francesa, nem com as revoluções americanas. A nossa revolução russa não teve a menor analogia com a queda da Monarquia na Espanha.

Enquanto a Espanha estava ha muito acostumada á vida parlamentar, a Russia não tinha a sua Duma senão havia 12 anos. Os chefes da revolução espanhola eram homens de profunda e madura instrução, ao passo que a revolução russa não teve chefes com a devida experiencia.

Na Russia tiveram os chefes do proletariado de sustentar a sua luta em toda a parte e não tiveram o apoio legal. Os socialistas e republicanos espanhois puderam propagar as suas ideias durante longos anos, sem serem grandemente perturbados. Na Espanha nunca reinou aquela atmosfera de desconfiança e de inimizade como na Russia nos tempos de Rasputin. Além disso, a Espanha, ao rebentar a revolução, não estava metida em nenhuma guerra, enquanto a Russia tinha em armas 17 milhões de homens, cujo descontentamento era já um enorme obstaculo para conseguir uma transformação politica.

Em 1917, reinava na Russia um mal-estar geral. Os soldados estavam fartos de guerra e, na retaguarda das linhas, era igualmente grande o descontentamento pela derrota sofrida pelo exercito. Dêste estado de cousas surgiu o bolchevismo. Como fôgo de polvora, alastrou por todos os elementos aldeãos do exercito. No país faltava a mão de obra, e, apesar disso, tinham 17 milhões de camponeses de estar com os seus filhos em campanha. Esta situação foi a que levou á revolução.

Estas circunstancias não concorreram na Espanha, mas a revolução não está ainda terminada e os republicanos devem estar muito prevenidos. A meu entender, Marrocos é o calcanhar de Aquiles. E' neste ponto que a Espanha republicana se pode ferir com mais facilidade. Se houver uma contra-revolução, esta terá, certamente, a sua origem em Marrocos.

E' certo que tenho a plena convicção de que o govêrno espanhol continuará a ser o senhor da situação, mas não se deve perder de vista a importancia do movimento autonomista e separatista. Sobretudo o movimento separatista apresenta caracteres contra-revolucionarios. Se Afonso XIII voltasse de novo ao trono, o que considero muito improvavel, pelo menos por êstes tempos mais proximos, encontraria certamente um ambiente completamente novo. O seu regresso depende unica e exclusivamente de que o govêrno republicano não cometa grandes faltas.

O reconhecimento da Russia sovietica pela Republica espanhola, e a autorização da entrada na Espanha que se conceder, possivelmente, a Trotzky, não quere dizer que a Espanha se tenha tornado bolchevista. O reconhecimento da Russia sovietica não exercerá influencia alguma na politica interna da Espanha. A Espanha moderna deverá proceder da mesma forma que fizeram França, Italia, Alemanha e a Grã Bretanha. O unico perigo que traz consigo o reconhecimento é que a Espanha seja invadida pelos comunistas. Por isso é muito recomendavel que o govêrno espanhol não deixe de observar os movimentos que se efectuem no acampamento comunista. Se efectivamente se concedesse a Trotzky licença para residir em Espanha, já o govêrno espanhol tomaria as medidas convenientes para, mantendo ainda a liberdade de Imprensa e da palavra, evitar a eficacia dos enviados comunistas.

Antes de regressar do seu desterro na França, tive ocasião de ter longas entrevistas com os chefes republicanos Indalecio Prieto e Comandante Ramón Franco, e pude observar que, apesar da diferença entre êsses dois homens, conseguiriam chegar á meta dos seus ideais e do seu programa. Os republicanos espanhois darão uma boa lição á Russia, sôbre a forma como se realiza uma revolução, que ha de conduzir á liberdade civil e ao bem-estar material.—(United Press).

ALEXANDRE KERENSKY

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A' procura do "Lampeão"

RIO DE JANEIRO, 13. — Partiu para o norte a expedição do capitão Chevalier contra o «Lampeão». Crê-se que o celebre bandido, o terror do nordeste, prestará desta vez contas á justiça. A coluna é numerosa e agirá sob a orientação do ministerio da Guerra. As autoridades estão firmemente dispostas a acabar com as proezas dos «cangaceiros».

O famigerado criminoso encontra-se actualmente perto de Vila Nova da Raínha, no Estado da Baía, perseguido sempre pela policia, á qual consegue escapar, por conhecer maravilhosamente o terreno que pisa. — (Americana).

A situação na China

NANKIM, 13. — A Convenção Popular aprovou, por unanimidade, um manifesto declarando nulos e de nenhum efeito todos os tratados desiguais entre a China e as potencias estrangeiras, lamentando ao mesmo tempo que as negociações sôbre a extraterritorialidade tenham sido infrutuosas. A abolição dos tratados desiguais é essencial para o desenvolvimento da China. — (Havas).

A situação na Argentina

BUENOS AIRES, 13. — Foram feitas algumas prisões, por motivos politicos. O general Uriburu declarou que está disposto a manter-se no poder para realizar a obra da revolução. O general Justo, que era o ministro da Guerra do govêrno do sr. Yrigoyen, tem visto crescer a sua popularidade, tendo o seu nome sido muito aclamado durante algumas manifestações que se realizaram nas ruas. — (Americana).

O «Sempre Fixe» publica, hoje e sempre, colaboração dos nossos melhores humoristas.

Penultima de «Zabumba»
Hoje no Coliseu

Está a despedir-se a engraçadissima revista "Zabumba" que dá esta noite, no Coliseu, a sua penultima representação, com o grupo das mais lindas mulheres do nosso teatro, formosissimos rostos e corpos esculturais que dir-se-ia disporem-se para um concurso de beleza, com o irresistivel humor de Alberto Ghira, o mais sobrio dos nossos actores comicos e a graça inimitavel e natural de Hortense Luz, Filomena Lima, Alfredo Ruas, Vasco Santana, Alberto Reis, Armando Machado e os demais artistas que formam a nossa melhor companhia de revistas. Já se sabe, portanto, que teremos logo mais uma enchente no Coliseu.

SALÃO ARTISTICO DE FADOS
Parque Mayer
HOJE - Margarida Pereira, Maria Luiza, Alfredo Marceneiro, José Porfirio e Virgilio Ferreira
AMANHÃ—Estreia da Ex.ma Sr.a D. ROSA MARIA
artista de grande valor e que no norte do Paiz alcançou os maiores sucessos
Entrada livre — Reservado o direito de admissão

VINHO DE MESA
Peçam sempre o apreciado vinho S. B. de Arruncada, gazoso natural e o mais puro.
Telefone 26127

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Aparelhos de Cirurgia, Precisão e de Laboratorios
Alvaro Metrass Campos, Limitada
Rua Garrett, 74—Telefone 2 8323

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Paramount
Sensacional Matinée
com a presença e amavel cooperação de Amelia Pereira, Beatriz Costa, Maria Emilia Rodrigues, Maria Sampaio, Leopoldo Frois, Estevam Amarante, Alberto Reis e Seixas Pereira
Apresentados por Erico Braga
Amanhã, Quinta-feira, 14, ás 3 horas
no TIVOLI
em HOMENAGEM aos INTERPRETES DE
"A MINHA NOITE DE NUPCIAS"
O fonofilme de maior sucesso apresentado até á data

ODEON HOJE ás 21 horas
O magnifico fonofilme
A Rapariga do Volga
com os celebres artistas
Evelynholt e Igo Sym

Edição das 5 horas

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O SUCESSOR DE DOUMERGUE

O primeiro escrutinio foi favoravel a Doumer

(Continuação da 5.ª pagina)

midades do edificio da Assembleia Nacional. Prevê-se uma afluencia consideravel. Numerosas pessoas que têm bilhete não poderão entrar no edificio. Mas como a sessão deve ser publica, entrarão na sala do Congresso dezassete pessoas sem bilhete como representantes do publico.

Desde as 10 e 30 que os comboios parlamentares conduzem muitos deputados e senadores para Versailles.

Os operarios procedem á instalação de candeeiros provisorios no pateo do Castelo, prevendo a hipotese de a sessão se prolongar pela noite dentro. Os primeiros parlamentares começaram a chegar ás 11 horas á Galeria dos Bustos.

O sr. Briand saiu ás 11 horas, de automovel, do ministerio dos Estrangeiros, tendo-se encontrado com os srs. Laval, Tardieu e Maginot, com quem almoçou, dirigindo-se em seguida com eles para Versailles.

A decisão dos socialistas

A decisão do Partido Socialista de se reunir novamente ás 14 horas, não foi precedida de qualquer discussão. Os socialistas aguardam a abertura da Assembleia Nacional para resolver definitivamente a sua atitude.

Os membros do Governo vieram todos de automovel para Versailles, abrindo assim um precedente.

Não se verifica qualquer paixão nas conversações preparatorias da eleição que se estão realizando entre os diferentes partidos.

O resultado do primeiro escrutinio só deve ser conhecido ás 16 e 30. O segundo, se vier a realizar-se, não terminará antes das 19 e 30.

O «Matin» definiu assim a eleição de hoje: «Nunca uma eleição foi posta num terreno tão claramente pessoal e tão pouco claramente no terreno politico».

Os partidarios dos dois candidatos manifestam a mesma confiança. Os jornais da esquerda calculam que Briand conseguirá obter um resultado favoravel logo no primeiro escrutinio. Por outro lado, os jornais da direita dizem que os prognosticos são favoraveis a Doumer.—(Havas).

Está aberta a sessão!

VERSAILLES, 13—A's 13 e 40 a sala do Congresso começou a animar-se. Na tribuna vêem-se muitas figuras conhecidas e senhoras elegantissimas.

Os membros do Congresso falam com animação, mas sem paixão politica.

A's 13 e 45 entra na sala o sr. Briand, que passou despercebido. O sr. Doumer, que foi recebido com aplausos, mostra um certo nervosismo.

A's 14 horas, o presidente do Congresso, que é precisamente o sr. Doumer, declara aberta a sessão e lê o decreto da convocação. Os comunistas gritam:—Soviets! Soviets!

Tirados á sorte os nomes dos 36 escrutinadores, a votação iniciou-se ás 14 e 10 pela letra L.—(Havas).

O primeiro escrutinio

VERSAILLES, 13.—A votação terminou ás 16 e 5. Ao contrario do que se esperava, no primeiro escrutinio não se chegou a um resultado definitivo. Vai proceder-se á segunda votação, cujo escrutinio não deve terminar antes das 19 horas.—(Havas).

VERSAILLES, 13—No primeiro escrutinio, Briand obteve 40 votos e Doumer GGL.—(Havas)

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Está-se efectuando sem esfôrço o regresso á normalidade

MADRID, 13—Noticias vindas da provincia dizem que os membros das ordens religiosas abandonam os conventos, receando que se voltem a reproduzir os acontecimentos de Madrid e de outras cidades.

As autoridades ordenaram a prisão de todos os membros do Comité Directivo da União Monarquica, que ainda não tenham sido presos.

Foi preso o doutor Albinana, chefe do Partido Monarquico Nacionalista.

O Procurador Geral da Republica declarou aos jornalistas que parece que as viagens ao estrangeiro do marquês Luca de Tena e as suas conversas com o ex-rei tinham ligação com o «complot» monarquico. Se isto se averiguar o Procurador Geral apresentará queixa contra D. Afonso de Bourbon.—(Havas)

Continuam os desacatos

GIBRALTAR, 13.—Nas povoações vizinhas têm-se produzido desordens anti-clericais. A população de Algeciras, S. Roque e La Linea invadiu as igrejas, profanando os altares, derrubando as imagens e arrastando-as pelas ruas, por entre exclamações de troça.

As desordens fôram provocadas por comunistas vindos de Malaga. Os prejuizos são importantes. Automoveis com refugiados que vinham para Gibraltar fôram detidos e queimados, sendo os passageiros roubados e maltratados. Os hoteis desta cidade encontram-se cheios. Muitas religiosas espanholas refugiaram-se no convento de La Lorette.—(Havas).

A reunião do Ateneu

MADRID, 13—A proposta apresentada na reunião extraordinaria do Ateneu, e que foi rejeitada por 216 votos contra 110, continha os seguintes artigos:

1.º, Constituição dum govêrno provisorio de ditadura evolucionista destinada a exterminar todos os centros monarquicos; 2.º, estabelecimento da responsabilidade do regime monarquico com detenção das pessoas; 3.º, confiscação dos bens pessoais dessas pessoas e confiscação dos bens dos monarquicos que emigraram; 4.º, dissolução do corpo da Guarda Civil e da Segurança; 5.º, separação imediata da Igreja do [illegible]ado confiscação dos bens clericais; 6.º, nacionalização da propriedade partilha das terras pelos cultivadores; 7.º, supressão dos jornais hostis á Republica, transformação dos seus imoveis e oficinas; 8.º, transformação dos edificios religiosos em Escolas Industriais; 9.º, adiamento das eleições para as Côrtes até realização completa dêste programa.—(Havas).

A situação na Andaluzia

MADRID, 13—Chegam da provincia novos pormenores ácêrca dos tumultos que se produziram em diversas localidades.

Em Granada, continuam os incendios em diversos conventos, tendo sido decretado o estado de sitio.

A hostilidade contra o clero foi explorada pelos agentes provocadores, principalmente em Cordova, onde os manifestantes entraram em colisão com a Policia, de que resultaram quatro mortos e uma dezena de feridos, alguns dos quais gravemente.—(Havas).

Eleições na Catalunha

BARCELONA, 13—As eleições da deputação da Generalidad da Catalunha estão anunciadas para o dia 24. Vão ser eleitos 46 representantes, que formarão uma especie de Parlamento Catalão cuja missão será a de redigir e aprovar o estatuto da Carta Constitucional da Catalunha, a qual será depois submetida a plebiscito.

Os catalães serão os unicos eleitores dos conselheiros municipais.

A deputação assim constituida terá um caracter provisorio e não durará mais do que o tempo necessario para fazer aprovar o Estatuto da Catalunha e das suas relações com o poder central. Após a aprovação do Estatuto, pelo plebiscito, este documento será submetido pelo Governo ás Cortes Constituintes, de conformidade com o Pacto de San Sebastian.—(Havas)

A's 17 horas

MADRID, 13—(*Pelo telefone*)—Para as 17 horas de hoje estava anunciado o funeral das duas vitimas dos acontecimentos que se produziram em frente á redacção do «A B C», funerais cujas despezas seriam custeadas pelos comunistas, em cujo partido uma das vitimas estava filiada. Pela Direcção Geral de Segurança foi, porém, determinado que o funeral se realizasse em Tetuan e sem manifestações, o que foi feito ás 11 horas da manhã e num «fourgon» acompanhado de camions com forças de policia.

Na «calle» de Alcalá encontravam-se varios grupos de comunistas, que traziam lenços vermelhos ao pescoço e comentavam hostilmente a determinação da Direcção Geral de Segurança.

Entre os comunistas foram vistos varios monarquicos, como o ex-vereador Puente Pila, o ex-deputado Victor Pradera e os irmãos Gonzalez Doriga.

A Direcção Geral de Segurança informou os jornalistas de que são falsos os boatos de sublevações na Guarda Civil, bem como os duma tentativa de assalto ao Banco de Espanha.

O Governo destituiu das suas funções o coronel da Guarda Civil que comandava as forças de Cordova e não soube impedir os acontecimentos que ali se produziram, bem como o secretario do governo civil daquela cidade, por ter feito declarações favoraveis aos monarquicos e ter autorizado um comicio comunista.

O sr. ministro da Fazenda informou os jornalistas acêrca da tranquilidade que volta a haver em toda a Espanha.

Esta tarde teve-se conhecimento de que o Cardeal Primaz, cujo paradeiro se ignorava, passou a fronteira francesa no «sud», seguindo viagem no mesmo comboio os srs. Santiago Alba e Conde de Bugallal.

Em Linares, provincia de Jaen, foi descida do seu pedestal, e desapareceu misteriosamente, a estatua que ali tinha o pai do ministro da ditadura, sr. Yanguas Messia.

Em toda a Espanha estão sendo tomadas medidas de protecção que evitem mais assaltos a igrejas e conventos, cujas proximidades são vigiadas.

A impressão geral é de que se está efectuando, sem esforço, o regresso á normalidade.—(United Press)

"Hockey" em campo

Tendo ficado adiado para o proximo domingo o 1.º encontro de «Hockey em campo», entre as selecções de Lisboa e Porto, que se realizará no campo das Amoreiras, devem os clubs e arbitros filiados na A. H. P. L. requisitar os seus cartões de ingresso, na secretaria da Associação, rua Eugenio dos Santos, 110, todas as noites das 22 ás 24 horas, até sexta-feira, 15 do corrente.

Os cartões já distribuidos para o dia 3 do corrente têm validade para domingo.

O encontro começa ás 17 horas, efectuando-se antes um desafio de «foot-ball» entre o grupo de honra do Hockey Club de Portugal e uma selecção de jogadores inscritos na A. H. P. L.

O MUNICIPIO DE LISBOA

As festas da cidade iniciaram-se esta tarde

Foi hoje o dia consagrado á «Festa da Cidade». A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa elaborou um programa que foi cumprido á risca e no qual figuravam como numeros principais a parada do material de incendios, na praça do Comercio, e a exposição de flôres no Parque Eduardo VII.

A' noite realiza-se uma recepção oficial no edificio da Camara.

Na Praça do Comercio

Pelas 13 horas começou chegando á Praça do Comercio o primeiro material volante dos diversos serviços municipais, adquiridos durante os cinco anos de exercicio da actual comissão administrtiva do municipio, a fim de ser examinado pelo Chefe do Estado e exposto ao publico das 15 ás 17 horas.

Pelas 15 horas chegou ao Terreiro do Paço, o sr. general Carmona, sendo recebido pelos srs. general Vicente de Freitas e coronel Mardel Ferreira, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; comandantes Quirino da Fonseca e Franco; capitão Frederico Vilar, comandante dos Bombeiros Municipais; tenente-coronel Cayola, tenente Artur Silva e capitão Ribeiro dos Santos, respectivamente director e sub-director das oficinas da Camara e restantes membros da comissão administrativa, funcionarios superiores do municipio e outro pessoal.

Trocados os cumprimentos deu-se inicio á visita, encontrando-se todo o material alinhado no meio da vasta praça, onde se viam as seguintes viaturas:

15 prontos socorros «Mercedes Benz», 8 carros grandes extra-rápidos, 5 carros para comandantes de companhia, 2 carros para o 1.º e 2.º comandantes, 2 carros auto-tanques, 4 Magyrus mecanicos, uma moto, 1 auto-bomba Magyrus, 1 auto-mangueiras, 2 camionetas, 1 bomba «romania», carroças de regas, (tipo inglês), camions de regas, lixo e distribuição de carnes; galeras, tractores, escavadoras, celindros, britadeiras, etc.

Durante a visita, que durou meia hora, a banda de Marinha, fez-se ouvir, num coreto levantado ao meio da praça.

No Parque Eduardo VII

Foi hoje inaugurada, na Estufa do Parque Eduardo VII, a exposição de rosas, cravos e ervilhas de cheiro, dos viveiros da Camara Municipal.

A's 15 horas, já se encontravam á porta da estufa, aguardando a chegada do Chefe do Estado, os srs. presidente do ministerio, ministros da Guerra, dos Estrangeiros, da Justiça, da Instrução e da Agricultura, almirantes Mariano da Silva, comandante geral da Armada, e Constantino de Lima, chefe do Estado Maior Naval, general Amilcar Mota, chefe do Estado Maior do Exercito, brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, oficiais superiores do Exercito e da Armada, funcionarios da Camara e outros convidados.

Pelas 16 horas, chegou o sr. Presidente da Republica, executando a banda da Guarda Nacional Republicana o hino nacional.

Quando abandonámos o Parque Eduardo VII, o Chefe do Estado e os membros do govêrno estavam visitando demoradamente a magnifica exposição, que apresentava os mais belos exemplares.

Na nossa 3.ª pagina publicamos hoje alguns dados interessantes ácêrca do novo material dos Bombeiros, que é considerado o melhor do mundo.

O centenario de Santo Antonio

ROMA, 13.—O Papa nomeou «Cardial-legato», para todas as festas comemorativas do Centenario de Santo Antonio que se realizam em Portugal, o sr. Cardial Patriarca de Lisboa.